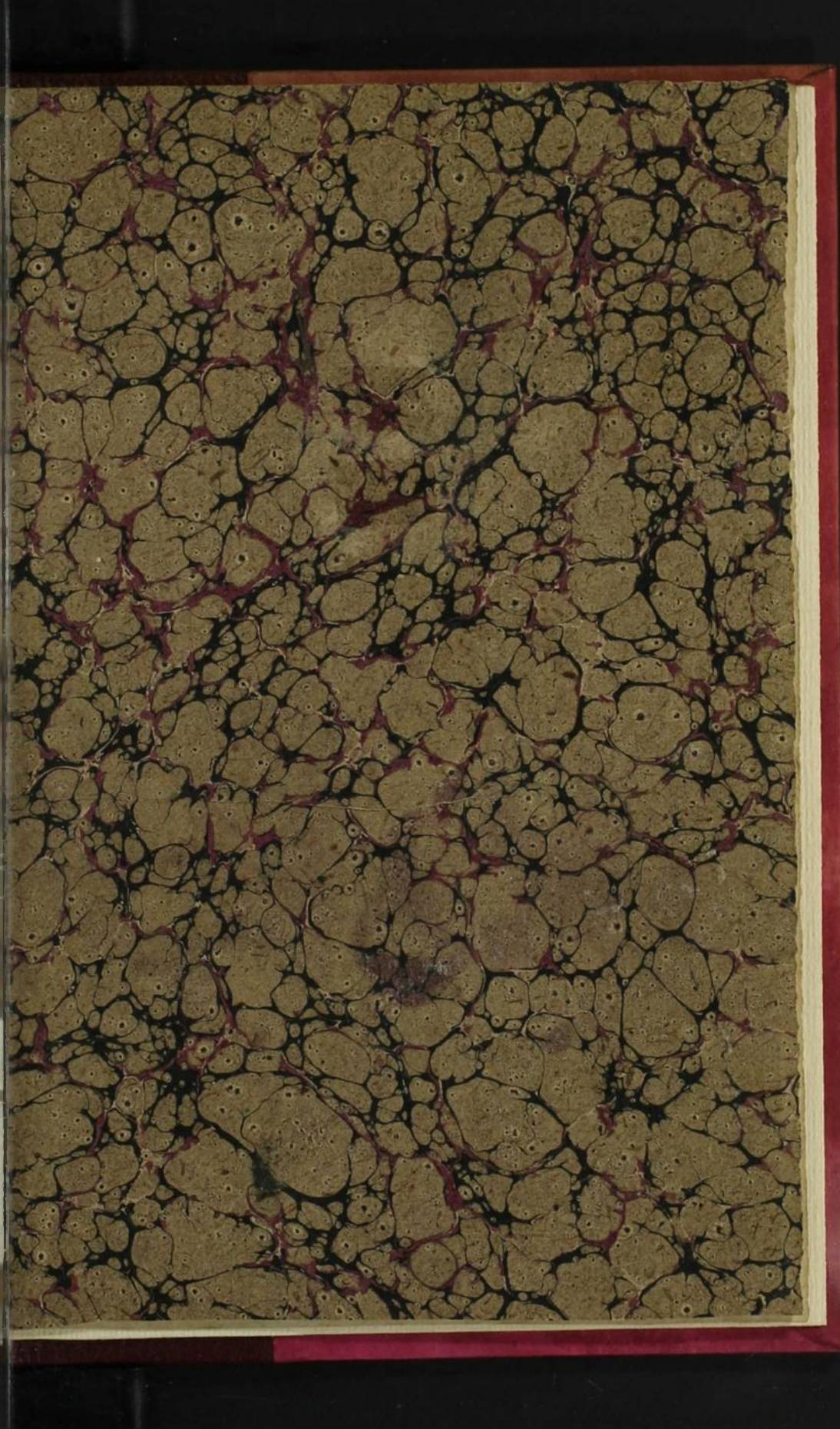
EX-LIBRIS
BORBA
MORAES
RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES



AO ILL.MO E EXC.MO SENHOR

PEDRO MARIA XAVIER DE ATTAIDE E MELLO,

GOVERNADOR E CAPITÃO GENERAL DA CAPITANIA DE MINAS GERAES,

EM DIA DE SEUS ANNOS

DEDICA, E CONSAGRA O AUTHOR

ANTONIO DA ROCHA FRANCO.

NATURAL DA MESMA CAPITANIA.

João Pereira Gomes Rozo

LISBOA

NA IMPRESSÃO REGIA.

Anno de 1808.

Por Ordem Superior.

Oh! quanta luz derrama
De corruscante gloria
Nos reinos da Memoria
Do (preclaro) Attaide a grande fama!

Elpino Nonacriense. Ode 16.

ODE

ESTROPHE I.

EMbora a Desfortuna,
Sempre de encontro, meus esforços frustre;
E a seu sabor o filho da Ventura,
O almo Prazer me quite.
Longe da Patria, e dos Penates charos,
A' força de gemidos,
Procure enrouquecer Cantor, e Lyra,
Azados á Virtude.

ANTISTROPHE I.

Sim, poderá meus dias
E'maranhar de umbrosas feas nuvens,
Que em procella de horrores desatadas
O coração me inundem:
Mas quando cantar devo o Heroe, que a Patria,
Que dos Mortaes a estirpe
Egregio illustra, nada póde o monstro
No Vate, nem na Lyra.

EPODO I.

Do amador da Virtude
Me escutaráõ o nome,
Se sobre a Terra, á Terra;
Se sobre as Ondas for, o Mar, e as Ondas.

ESTROPHE II.

Com este encargo o Nume
N'alma a chamma me poz, nas mãos a Lyra,
E de não aviltar o Dom Sagrado
Juramentou-me austero.
Assim cantou Marão o Teucro pio,
Que o Padre aos hombros salva;
Assim Homero o que arrosta os p'rigos,
Ulyss' aventureiro.

ANTISTROPHE II.

Vem pois, doce Instrumento,
Vem a meus braços, sonorosa Lyra,
Tu que altisona outr'hora aos Ceos me alçaste!
Eu já suffoco o pranto,
E as nenias tristes, que no horror das trevas
Sóe inspirar-me a Noite;
A Noite que da côr das negras sombras
A minha mente tinge

EPODO II.

Eia, o dever sagrado
Paguemos á Virtude:
Longe, longe Tristeza;
Nem sempre sejão ais teus sons, ó Lyra.

ESTROPHE III.

Mas tu já desconheces,
E são-te os sons, estranhos, d'Alegria!
Eu te desculpo em fim, pobre Instrumento!
Que o mesmo que te fere,
Com os pontos tambem mal ora atina.
Deixemos, ah! que pulse
Primeiro as cordas d'ouro o grão Dalizo, (1)
Ou meu Critillo brando. (2)

ANTISTROPHE III.

Agora, sim, já ouso,
No almo fogo do Deos a mente accesa,
O Varão proferir assignallado,
Que de Luso a progénie
Abrilhanta, ornamento ao Reino, e á Patria:
O nome d'Attaide
Ouviráõ com inveja as outras gentes,
E com vaidade os Lusos.

(1. e 2.) Os Senhores, Doutor Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos, e Reverendo Joaquim Alves Carneiro, costumados a applaudir os annos de S. Excellencia.

EPODO III.

O Téjo aqui bem ouve
Soar nas loiras praias
Seus inclytos louvores,
E ufano vai seu nome murmurando.

ESTROPHE IV.

Seu Natalicio eu vejo,
Por entre a nevoa dos fugaces annos,
Que em tropel vão buscando o escuro Lethes,
Contra a sanha dos Evos,
No alcaçar da Memoria resguardado:
O alto Jove o julgára
Digno de Sello, e de portar ás Terras
Momentos d'aurea Idade.

ANTISTROPHE IV.

Tu que nas frescas margens,
Coroada da placida Oliveira,
Vés contente vagar loução Minerva,
Das Artes, e das Sciencias
Pai venerando, limpido Mondego,
A' minha Clio dize
Fadigas, com que estuda ser hum'hora
Util á Patria, e honroso.

EPODO IV.

Mostra-nos as que adornão
As frentes talentozas,
Heras, e verdes myrtos,
Que lhe o amor das Sciencias acquiríra.

ESTROPHE V.

Mas as Eras fusilão,
E no cabo de dias preciosos,
Que ao Público negou Destino escasso,
Que illustres grandes feitos
Minha Musa se antolha, despendidos
Em prol da Patria que honra,
Já nas mãos d'Attaide as redeas dadas
De publico Governo!.. (1)

ANTISTROPHE V.

Aonde o oppresso geme?
Aonde o pobre está, que lhe não valha,
Da Humanidade á voz, e aos ais sensivel,
A benefica dextra?
Aonde em pranto o Orfão, que do avaro
Affoita não o escude?
Eis-aqui o verniz, que do não falso
Heroe preserva os annos.

---

(1) Creado já Governador, e Capitão General de Minas.

EPODO V.

Excusa o marm're, e o bronze;
Excusa altos collossos,
Erguidos sobre os hombros
De venal Dependencia, ou vil Lisonja.

ESTROPHE VI.

Prestar ao opulento,
Acarear officioso ao Grande,
Talvez co'a mira no sagaz retorno,
Ah! não, não he virtude.
Mas ser bom ao pequeno, e ao desvalido,
Que Fortuna aguilhôa,
Quem duvida que seja o crysol este
Da candida Virtude?

ANTISTROPHE VI.

A Fama com respeito,
Em quanto a Inveja livida se morde,
Seu nome junta aos Castros, Albuquerques,
Gamas, Nunos, Menezes,
E outros que lá no Elysio á sombra vivem
Dos pendões gloriosos:
Nem teme que o seu feito Lysia increpe,
Que heroes não faz só Guerra.

EPODO VI.

Se a Patria respeitavel
Torna Guerreiro ousado,
Politico prudente
A paz lhe firma, a duração lhe esteia:

ESTROPHE VII.

Do teu desvello aos Povos
Salutifera fonte (1) está fallando;
E qual a que na serra penedosa (2)
Ao Viador em calma
Fresco offerece perennal soccorro,
Nem consente se estanque
De Rodrigo a memoria; esta o teu nome
Guardará indelevel.

ANTISTROPHE VII.

Ouviráõ os vindouros,
Como a seus Pais os predios defendeste
Contra do Avaro as traças, retalhados
Os tramas da Injustiça:

---

(1) A Fonte d'Agua ferrea, que este Senhor fez produzir a beneficio do Publico.

(2) A Fonte que na nova estrada da Serra de Villa Rica mandára abrir o Excellentissimo Conde de Cavalleiros, sendo Governador daquella Capitania.

Como á Vingança as prezas rebateste:
Como a honesta Familia
Achou em Ti garante, que o reparo
A' sua honra provesse.

EPODO VII.

Comtigo a minha Clio,
Claro Attaide, falla;
Comtigo em quem a sorte
Nos compensa os Furtados, e os Menezes (1)

STROPHE VIII.

E em que novo Occeano
O meu baixel se engolfa de acções bellas,
Quando a meus olhos pinto a Paz dourada,
O Praser, e a Abundancia,
Outra vez alojar longas campinas,
Que Ceres lamentava,
A' seus Genios roubadas por feroces
Carnivoros Selvagens!

---

(1) He sabido o feliz Governo, que na Capitania de Minas fizerão os Excellentissimos Senhor Conde de Cavalleiros, e Visconde de Barbacena: seus nomes em todo o tempo serão lembrados com amor, e saudade pelos Povos d'aquella Provincia.

ANTISTROPHE VIII.

Graças, graças, ó Povos,
E ao Monarcha feliz, e ao Sabio Chefe!
Vós vistes vossos campos alagados
De estragos, e ruinas,
Ser da morte, e do horror cadaverosa,
Terrifica Officina,
Em quanto o feroz Indio o sangue, e o alento
Aos semivivos bebe.

EPODO VIII.

Mas eis próvido Chefe (1)
Da morte sanguinosa
Os altares derruba,
E ao horrido Invasor a furia esbarra.

ESTROPHE IX.

E quanta, ah! quanta parte
Te cabe do louvor do Heróe prestante,
Sem par Ministro, que ao Regente Augusto
Lembras o Varão digno
De ser buscado, qual buscára outr'hora
A prole de Quirino
Quem da instante ruina a Patria escóra,
Cincinnato famoso!

---

(1) Allude se ás barreiras, que este Senhor oppoz nos presidios, e guarnição, que creou, ás correrias dos barbaros Botecudos nos contornos do Rio Doce.

ANTISTROPHE IX.

Escuta, attende hum pouco,
E verás o teu nome de mistura
A par dos Immortaes aos Ceos erguido
Da Gratidão nas azas,
Em quanto as aureas venturosas Minas
Vêm pousar no seu seio
Paz, Justiça, Innocencia, que da Terra
Outr'hora ao Ceo se forão.

EPODO IX.

Mas onde, ó Musa, levas
O teu vôo atrevida?
Enfreia as brancas azas,
Que te longe conduz da barra o vento.

STROPHE X.

Ah! fere-me os ouvidos,
Ouço ainda o clarim, que, ufana a Patria,
A dextra acclama, que d'Astréa, firme,
As conchas equilibra:
Ouço rendido o acato ás Leis, e ao Nume;
A Honra com apreço;
Affagadas as Artes, e as Sciencias,
Os crimes açamados.

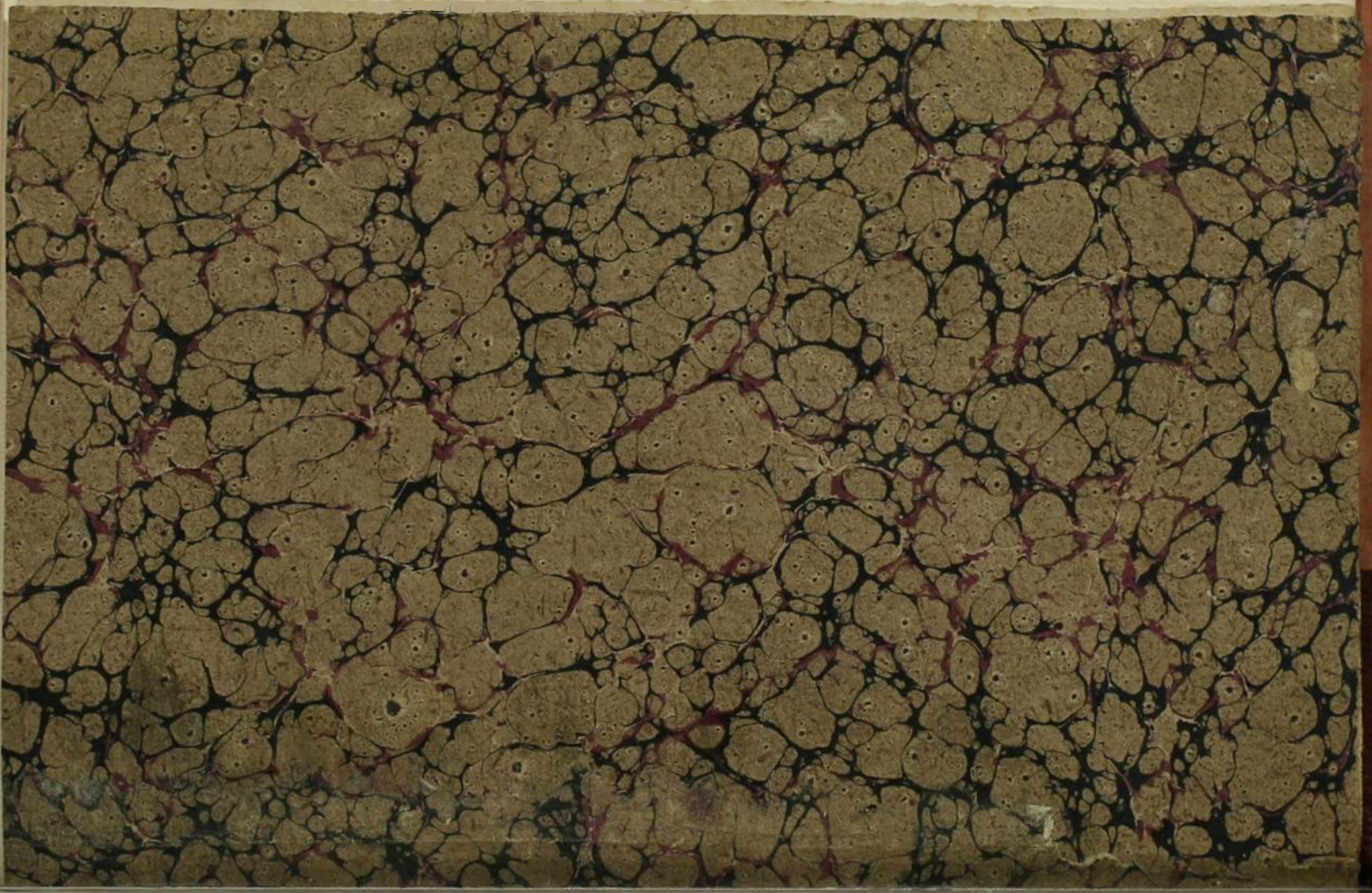
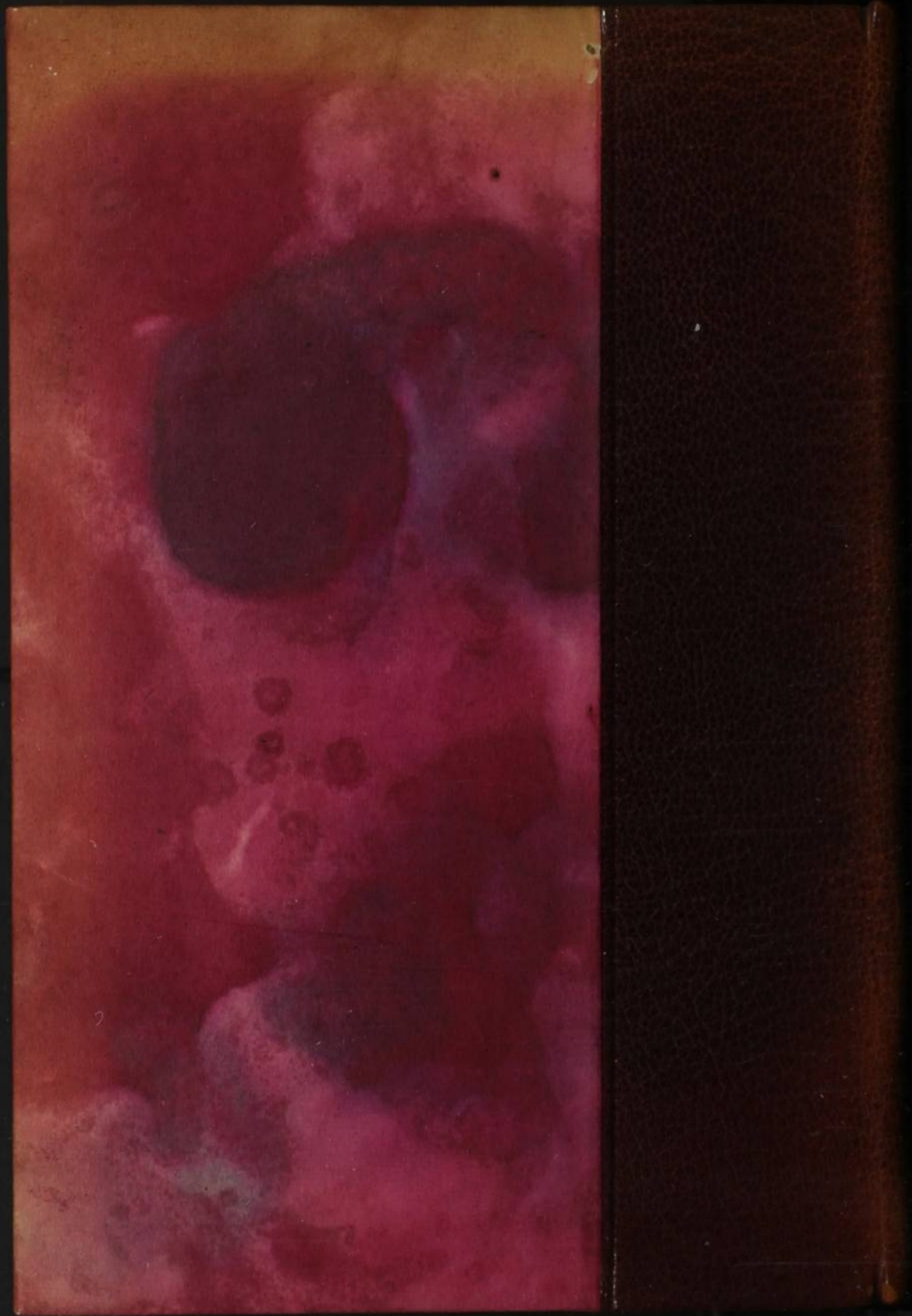
ANTISTROPHE X.

E não ha de indelevel
Ouvir-se d'Attaide a gloria, e o nome
Nas gerações futuras? D'Attaide,
O amador da Virtude?
He mais do que vencer Antheos, e Cacos;
Pôr freio aos feios Vicios,
E com tudo entre nós se guarda ainda
De Alcides a memoria.

EPODO X.

Eu mesmo, que das Musas
Apenas tenho o agrado,
Do seu nome ao abrigo
Busco fazer-me, e a minha Lyra eternos.

FIM.



000546